




Ana Júlia Guerche de ALMEIDA\*

 <https://orcid.org/0009-0002-7191-6721>


Letícia Bonfim SANTANA\*\*

 <https://orcid.org/0009-0005-2438-2036>


Andressa Alves COSTA\*\*\*

 <https://orcid.org/0000-0002-5546-1248>

Gleislayne Vitorino FIGUEIREDO\*\*\*\*

 <https://orcid.org/0009-0006-6521-1951>

Marcos Roberto dos SANTOS\*\*\*\*\*

 <https://orcid.org/0000-0002-2421-6370>

Recebido em: 19 de março de 2025.

Aprovado em: 04 de agosto de 2025.

## AUTONOMIA, RELACIONAMENTO E COMPETÊNCIA DE PARTICIPANTES DE PROJETOS ESPORTIVOS DE DUAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR\*

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os níveis de autonomia, relacionamento e competência de participantes de um projeto de extensão, realizado na cidade de Santa Fé do Sul, e de um projeto social desenvolvido nas cidades de Jales/SP e Maringá/PR, bem como comparar o nível de autonomia, relacionamento e competência dos participantes de ambos os projetos esportivos. O estudo foi caracterizado como uma pesquisa de campo descritiva. A amostra foi composta por 127 respondentes da versão brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas, composta por 12 itens distribuídos nas dimensões: Competência, Autonomia e Relacionamento. A comparação entre os projetos desenvolvidos pelas entidades pesquisadas sugere que os escores médios são próximos, de modo que os participantes do projeto de extensão apresentaram escores médios de competência, relacionamento e autonomia superiores aos demais índices apresentados.

**Palavras-chave:** autonomia; competência; relacionamento; projetos esportivos.

## AUTONOMY, RELATEDNESS AND COMPETENCE OF PARTICIPANTS IN SPORTS PROJECTS OF TWO THIRD SECTOR ORGANIZATIONS

### ABSTRACT

This research aimed to evaluate the levels of autonomy, relatedness and competence among participants of an extension project conducted in the city of Santa Fé do Sul and a social project developed in the cities of Jales/SP and Maringá/PR, as well as to compare the levels of autonomy, relatedness and competence of participants from both sports projects. The study was characterized as descriptive field research. The sample consisted of 127 respondents to the Brazilian version of the Basic Psychological Needs Satisfaction Scale, comprising 12 items distributed across the dimensions of competence, autonomy and relatedness. The comparison between the projects developed by the entities studied suggests that the mean scores are similar, with participants in the extension project showing higher average scores for competence, relatedness and autonomy than the other indices presented.

**Keywords:** autonomy; competence; relatedness; sports projects.

\* Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: anajuliaguerche002@gmail.com

\*\* Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: leticia.bonfim.san@gmail.com

\*\*\* Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: dessahalves32@gmail.com

\*\*\*\* Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP/BR – Unifunec. E-mail: gleicevitorino1@hotmail.com

\*\*\*\*\* Doutor, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP – Unifunec. E-mail: marcosrobertof@hotmail.com

\* Programa Pesquisador Docente – PPD/Unifunec e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Pibic/Unifunec

## 1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva, especialmente em ambientes educativos parece desempenhar um papel importante no desenvolvimento dos indivíduos, fornecendo uma abordagem educacional que vai além do aspecto físico, estendendo-se aos aspectos motivacionais, sociais e acadêmicos. Eles podem criar um ambiente de aprendizado mais estimulante e benéfico para os alunos, contribuindo significativamente para sua formação e crescimento pessoal (Badan *et al.*, 2021).

Diversos autores, dentre eles Rachele *et al.* (2015), têm destacado a importância das intervenções do exercício na promoção da autonomia durante o processo de desenvolvimento de crianças e jovens. Ao envolver as crianças e jovens em intervenções e programas de atividades físicas, oferecendo-lhes escolhas e incentivando a autodeterminação, não apenas se contribui para o desenvolvimento físico saudável, mas para o fortalecimento da saúde mental e emocional. Dessa forma, possibilita ao indivíduo a tomada de decisões ativas em relação à sua participação nas atividades e auxilia na aquisição de competências essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento de forma abrangente.

Nesse contexto, a necessidade de autonomia diz respeito à habilidade do indivíduo de tomar ações de forma voluntária, com um sentimento de liberdade de escolha e capacidade para exercer o controle sobre suas próprias decisões. Em contrapartida, a competência se relaciona com a necessidade do indivíduo em demonstrar suas habilidades e fortalecer sua autoconfiança através da expressão e desenvolvimento de suas capacidades (Oliveira *et al.*, 2021; Alcará, 2021).

Os autores ainda ressaltam a significativa dimensão emocional e relacional presente no ambiente esportivo. A sensação de estabelecer conexões e vínculos emocionais com os diversos atores envolvidos em uma modalidade esportiva transcende a mera prática física, tornando-se um pilar fundamental para os participantes. Assim, essa dualidade de conexões internas e relações sociais no esporte é essencial e proporciona tanto o crescimento individual, quanto uma rica vida social e emocional para os praticantes (Trevelin; Alves, 2019; Oliveira *et al.*, 2021; Vianna, 2009).

Por sua vez, Polo *et al.* (2020) sobre os antecedentes motivacionais que podem explicar o comportamento dos participantes para iniciação de um programa para a prática de atividade física demonstraram percepções frustradas destes em algumas das dimensões das Necessidades Psicológicas Básicas, sugerindo o aprofundamento de estudos sobre o tema. Desse modo, embora existam descobertas encorajadoras que ressaltam a influência positiva das atividades

esportivas no desenvolvimento da autonomia, do relacionamento e da competência na vida de seus praticantes, há ainda a necessidade de um maior número de estudos científicos sobre participantes de projetos esportivos de entidades sociais do terceiro setor, afinal poucas pesquisas têm se dedicado a explorar profundamente as atuações desses projetos, seu público-alvo e sua relação direta com os aspectos mencionados.

Não obstante, a proposição de projetos esportivos, especialmente, dirigidos à comunidade, é considerada uma importante estratégia e ferramenta metodológica de contribuição para o desenvolvimento da saúde e qualidade de vida da comunidade onde se inserem.

No campo acadêmico, Silva e Sena (2022) corroboram com o posicionamento de que as políticas públicas universitárias, por serem legalmente e materialmente expressas por meio dos programas e planos de gestão, definem seus conteúdos e têm como base a meta de atuação de suas respectivas estruturas institucionais, políticas e administrativas, e o alcance dos objetivos vinculados aos próprios princípios da administração pública.

Nesse contexto, ao se lançar o olhar, especificamente, sobre um projeto de extensão universitária proposto por um Centro Universitário atuante há mais de 30 anos no município de Santa Fé do Sul, localizada no interior de São Paulo, visualiza-se uma oportunidade ímpar de se debruçar sobre importantes variáveis do desenvolvimento humano, além de, indiretamente, subsidiar dados e informações ligados à ação universitária implantada e valorizada, tanto do ponto de vista social, como acadêmico, considerando sua inserção recente na grade curricular do curso de educação física.

De maneira similar, observa-se a atuação de mais de duas décadas de uma entidade, privada sem fins lucrativos, na proposição de ações, projetos e programas dirigidos a comunidade, nos municípios de Jales e na cidade de Maringá, respectivamente na região noroeste dos estados de São Paulo e Paraná.

As menções do tempo de atuação e das localidades, onde cada uma das instituições atuam, evidenciam que a proposição desta pesquisa representa uma oportunidade de conhecer e confrontar resultados acerca da percepção dos participantes destes projetos frente às variáveis pesquisadas, além de significar um meio de visualizar e delinear aspectos relevantes para prática de atividades esportivas, consideradas como meio de desenvolvimento humano e social dos participantes e das próprias comunidades onde se inserem.

Do ponto de vista dos pesquisadores, a pesquisa se justifica pelo significativo envolvimento acadêmico, científico e profissional, tanto em ambientes escolares e acadêmicos,

em relação ao desenvolvimento de projetos vinculados a instituições públicas, privadas e do terceiro setor tanto em nível municipal, como também estadual e nacional. Destarte, o estudo pode auxiliar na construção de novos olhares e propostas sobre o papel e a influência do esporte, especialmente, dentro de um processo de iniciação e formação esportiva de qualidade em diferentes contextos e possibilidades.

Já em relação a sua abrangência, amplitude e características, a proposta contribui com a produção e o compartilhamento de diferentes aspectos sobre as diferentes realidades onde se inserem os participantes da presente pesquisa.

Pedagogicamente, este estudo pode auxiliar na avaliação acerca das estratégias metodológicas utilizadas pelas respectivas entidades durante o desenvolvimento de suas ações e projetos junto aos participantes.

Do ponto de vista educacional, a pesquisa pode também fomentar medidas, ações e projetos, no sentido de contribuir com o processo de satisfação das necessidades psicológicas básicas e, conseqüentemente, na melhoria dos níveis de autonomia, competência e relacionamento, especialmente de crianças e jovens participantes dos projetos envolvidos, dentro e fora do contexto do esporte na atualidade, sobretudo junto às comunidades onde se localizam os núcleos e projetos pesquisados.

Considerando o exposto, foi formulada a seguinte questão problema: Quais os níveis de autonomia, relacionamento e competência dos participantes de um projeto esportivo de extensão e de um projeto esportivo de caráter social? Para responder a esta questão-problema formularam-se os seguintes objetivos:

## 2 OBJETIVOS

Avaliar os níveis de autonomia, relacionamento e competência de participantes de um projeto extensão e de um projeto social, bem como analisar as possíveis diferenças destas variáveis presentes no(s) referido(s) projeto(s) esportivo(s).

Estimar o nível de autonomia, relacionamento e competência de participantes de projetos esportivos das entidades do terceiro setor estudadas;

Verificar e comparar os dados e informações relativas à autonomia, relacionamento e competência dos participantes dos projetos esportivos das entidades do terceiro setor avaliadas.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 Tipo de pesquisa

Pesquisa de campo de caráter descritivo. O estudo compreendeu a aplicação, levantamento e análise de dados e informações dos participantes de um projeto de extensão universitária desenvolvido por um Centro Universitário na cidade de Santa Fé do Sul, no interior do estado de São Paulo, e um projeto de caráter social, desenvolvido por uma entidade, sem fins lucrativos, nas cidades de Jales e Maringá, respectivamente, nos estados de São Paulo e Paraná.

### 3.2 Participantes da pesquisa

A população-alvo foi de 200 participantes, com idades a partir de 11 anos de idade, participantes de um projeto de extensão universitária e outro projeto de caráter social realizado nas cidades de Jales, na região noroeste do estado de São Paulo, e em Maringá, na mesma região no estado do Paraná.

A amostra foi composta por 127 respondentes que aceitaram participar voluntária e gratuitamente do estudo. Para tanto, preencheram do Termo de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido, o qual foi previamente encaminhado e aprovado pelo ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – Unifunec.

Do total da amostra, 63,9% são do gênero feminino e 36,1%, do masculino. 72% do(a)s participantes estudam em escola pública, 49,2% residem na cidade de Jales, 15,1%, em Maringá e 35,7%, na cidade de Santa Fé do Sul, onde ocorre o projeto de extensão universitária. Por sua vez, 64,3% dos respondentes pertencem ao grupo participante do projeto esportivo proposto pela entidade de caráter social e 35,7% participam do projeto de extensão. 72,0 % dos pesquisados, considerando todos os grupos, pertencem ao ensino fundamental e, destes, 14,9% estão matriculados no sexto ano, 20,2 %, no sétimo, 16,0 %, no oitavo e 18,1 %, no nono ano do ensino fundamental. Já 72,3% dos respondentes relataram serem da cor branca, 12,6 %, negra, 10,1 %, amarela, 4,2%, indígena e 0,8%, parda. 72% estudam em escolas públicas e 28%, em escolas privadas. Em relação ao tempo de prática desde o primeiro contato com a

modalidade voleibol, 21,2% informaram que praticaram a modalidade até 1 ano, 39,8% tiveram entre 1 e 2 anos e 39,0 %, mais de 2 anos de prática.

### 3.3 Materiais

Para a realização da coleta de dados, foi utilizada uma ficha de registro relativo à idade, tempo de prática, se estudavam em escola pública ou privada, cidade de origem, se participavam do projeto de extensão ou social, nível de escolaridade, juntamente com a versão brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas, composta por 12 itens distribuídos em três dimensões.

São elas: Competência, Autonomia e Relacionamento.

Cada item da escala do tipo *likert* possui sete pontos que variam de *Nem um pouco verdade* (1) a *Muita verdade* (7). Os resultados de cada subescala é obtido com base nas respostas dadas aos itens correspondentes a cada dimensão. (Nascimento Júnior; Vissoci; Vieira, 2018).

### 3.4 Análise dos dados

Para o tratamento dos dados, inicialmente, foram realizadas análises descritivas. Posteriormente, por meio de análises estatísticas de inferências, verificou-se se existiam diferenças entre os níveis de satisfação das necessidades psicológicas básicas dos diferentes grupos e localidades pesquisadas. Dessa forma, com o objetivo de caracterizar a amostra e verificar a ocorrência (ou não) de diferenças entre os escores médios das dimensões autonomia, competência e relacionamento, para cada projeto e/ou cidades, foram realizados os testes estatísticos, conforme apresentados e discutidos a seguir.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente, após a coleta dos dados, esses foram tabulados e calculados os seguintes escores médios em relação às dimensões competência, relacionamento e autonomia, conforme é apresentado na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Escore médio por projeto e dimensão

PROJETO	COMPETÊNCIA	RELACIONAMENTO	AUTONOMIA
Projeto Social	5.5608	5.8041	6.4421
Projeto de Extensão	5.9388	5.9848	6.4545

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

Comparando os dois projetos, constatou-se que os escores médio são próximos, porém o projeto de extensão possui um escore maior, sendo necessário testar se há significância para verificar possíveis diferenças.

Tabela 2 - Escore médio por cidade e dimensão

CIDADES	COMPETÊNCIA	RELACIONAMENTO	AUTONOMIA
Jales	5.5381	5.8196	6.4350
Maringá	5.6315	5.7543	6.4631
Santa Fé do Sul	5.9388	5.9848	6.4545

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

A Tabela 2 aponta diferença nos escores médios, sendo que o projeto de extensão apresentou maiores escores nos quesitos competência e relacionamento, enquanto o projeto social desenvolvido em Maringá teve um escore superior no quesito Autonomia.

Utilizando-se métodos estatísticos descritivos para organizar, resumir e descrever o conjunto de características observadas com o objetivo identificar anomalias, até mesmo resultantes do registro incorreto de valores, e dados dispersos, foi realizado o cálculo de medidas de posição e dispersão, no caso de variáveis quantitativas.

Para as análises posteriores, foram definidas duas hipóteses: a hipótese nula denominada  $H_0$  e a hipótese alternativa denominada  $H_1$ . O meio utilizado para se determinar o teste de hipótese foi o p-valor, sendo que, ao compará-lo com o valor fixado de  $\alpha$ , a tomada de decisão foi dada baseada em:

- a)  $p\text{-valor} < \alpha \rightarrow$  rejeita-se  $H_0$
- b)  $p\text{-valor} > \alpha \rightarrow$  não se rejeita

### 2.3 Teste de normalidade

O teste de normalidade foi utilizado para verificar se a distribuição de probabilidade associada a um conjunto de dados pode ser aproximada pela distribuição normal. Dentre os testes estatísticos para normalidade, tendo sido levantadas as seguintes hipóteses sobre os dados:

$H_0$  - os dados possuem distribuição normal

$H_1$  - os dados não possuem distribuição normal

Para verificar a existência de normalidade na distribuição dos escores, foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, obtendo-se os seguintes resultados:

Tabela 3 - Resultados dos testes de normalidade

DIMENSÕES	ESTATÍSTICA	P-VALOR	DECISÃO
Autonomia	0.9491	2e-04	Rejeita $H_0$
Competência	0.7704	2e-12	Rejeita $H_0$
Relacionamento	0.8875	3e-08	Rejeita $H_0$

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

Para a realização do teste de Shapiro-Wilk, é importante lembrar que foi adotado o nível de 95% de confiança, resultando na rejeição de  $H_0$  para todas as dimensões, ou seja, nenhum dos escores seguem normalidade.

Com base no teste de hipótese denominado Mann-Whitney, usado para testar hipóteses não paramétricas, isto é, sem necessidade de suposição de normalidade dos dados, foi averiguado se duas amostras independentes foram retiradas de populações com medianas iguais a partir das seguintes hipóteses:

$H_0$  - As populações possuem medianas iguais

$H_1$  - As populações possuem medianas diferentes

Para tanto, visando verificar a existência de diferença significativa entre os escores do projeto de extensão e o projeto social, foi usado novamente o teste de Mann-Whitney, visto que os dados não assumem normalidade.

Tabela 4 - Resultados dos testes de normalidade com base em Mann Whitney

DIMENSÕES	ESTATÍSTICA	P-VALOR	DECISÃO
Autonomia	1489.5	0.314	Não rejeita $H_0$
Competência	1326.5	0.0239	Rejeita $H_0$
Relacionamento	1616	0.4488	Não rejeita $H_0$

Fonte: Dos próprios autores, 2024.

Como visto, é possível observar na Tabela 4, utilizando-se 95% de confiança, rejeita-se  $H_0$  apenas para competência, ou seja, há diferença entre a mediana da competência entre os dois projetos, enquanto em relação à autonomia e ao relacionamento não existem diferenças significativas.

Por meio de modelos lineares generalizados, foi ampliada a regressão linear visando lidar com uma variedade mais ampla de situações, o que permite ajustar modelos a diferentes tipos de dados, como contagens ou proporções, não limitando-se à distribuição normal. A ideia principal foi utilizar usar uma função especial (a função de ligação) para conectar as variáveis que influenciam os resultados, tornando a análise mais flexível.

A análise de resíduos, gráficos Q-Q e outros diagnósticos foram empregados para avaliar a adequação do modelo aos dados, com atenção especial à homogeneidade da variância e à linearidade na escala logarítmica.

Desse modo, com o intuito de entender quais variáveis afetam, de fato, no desempenho de cada escore, foram feitos 3 modelos, cada uma com sua variável resposta, sendo elas: Escore de Autonomia, Escore de Competência, Escore de Relacionamento.

O processo para as escolhas das variáveis que impactam em cada Escore se deu da seguinte maneira:

- a) Tendo em vista a natureza dos dados, foram testados os modelos tanto para a família Gamma (com função de ligação log) quanto para a família Gaussiana (com função de ligação a identidade);
- b) Utilizou-se, em cada modelo, o critério de informação Akaike (AIC), levando em consideração o menor valor e a melhor explicação dos dados;
- c) Após, foi feita a aplicação da ANOVA, com a finalidade de encontrar as variáveis realmente significativas para o modelo;
- d) E, por fim, fez-se a análise de resíduo dos dados - os quais devem ser aleatórios e normalmente distribuídos - para garantir um bom ajuste do modelo.

Ao finalizar as análises, chegou-se às seguintes conclusões quanto às variáveis influentes em cada Escore:

- O Escore de Autonomia é influenciado pelas variáveis **escolaridade** (90% de confiança) e **tempo de prática** (95% de confiança);
- O Escore de Competência é influenciado pelas variáveis **escolaridade** (95% de confiança) e **tipo de projeto**, se extensão ou social (90% de confiança);
- O Escore de Relacionamento é influenciado pelas variáveis **escolaridade** (90% de confiança), **Cor** (90% de confiança), **Idade** (90% de confiança), **tempo de prática** (99% de confiança) e **escolaridade** (99,9% de confiança);

Como foi evidenciado, por meio dos resultados do Teste de Normalidade de Shapiro-Wilk, foi possível verificar que nenhum dos escores seguiu a distribuição normal, pois rejeitou-

se a hipótese nula para todas as dimensões. Para o Teste de Mann-Whitney entre os projetos de extensão e social, observamos que, apenas no escore de Competência, houve uma diferença significativa, na qual sugere que a competência dos participantes varia entre os dois projetos (extensão e social), enquanto autonomia e relacionamento não mostram diferenças significativas.

Por sua vez, ao seguir o Modelo Linear Generalizado (Família Gamma) para a constituição dos três modelos mencionados para os escores de Autonomia, Competência e Relacionamento, com as variáveis que podem influenciar cada escore, destacou-se, baseando-se no critério AIC, as seguintes variáveis: escolaridade, tempo de prática, tipo de projeto, se escola pública ou privada, cor e idade. Sendo assim, os resultados do Modelo Linear Generalizado Escore de Autonomia é influenciado, principalmente, por escolaridade e tempo de prática, Escore de Competência é influenciado por escolaridade e tipo de projeto e o Escore de Relacionamento é influenciado por tipo de escola, idade, tempo de prática e escolaridade.

Para todos os testes, foi utilizado um nível de significância de  $\alpha = 0.05$ , ou seja, obter um p-valor abaixo desse nível dá indícios estatísticos para se rejeitar a hipótese nula do teste

Dessa forma, a coleta, a análise e a discussão dos resultados possibilitaram uma melhor compreensão da amostra, o que propiciou a verificação da ocorrência ou não de diferenças nas dimensões autonomia, competência e relacionamento, assim como constatar quais variáveis podem influenciar ou estar relacionadas aos escores apresentados

Os dados obtidos na presente pesquisa demonstram que tanto os projetos de extensão universitária quanto os projetos sociais desempenham papel relevante no atendimento das necessidades psicológicas básicas dos participantes, especialmente nos aspectos de autonomia, competência e relacionamento, reforçando apontamentos da literatura já consolidada

Embora os escores médios das três dimensões avaliadas tenham sido altos em ambos os contextos — indicando percepções positivas por parte dos participantes —, os resultados estatísticos apontaram diferença significativa apenas na dimensão "competência" entre os dois tipos de projeto. O projeto de extensão universitária apresentou escore médio mais elevado nessa dimensão, o que pode ser interpretado como reflexo do ambiente mais estruturado e pedagógico, característico da atuação acadêmica, como sugerido por Silva e Sena (2022), ao abordarem a influência das políticas públicas universitárias na operacionalização de ações de impacto social.

A percepção de autonomia e relacionamento, por outro lado, não diferiu significativamente entre os grupos, sugerindo que ambos os tipos de projeto são igualmente

eficazes em proporcionar liberdade de escolha e integração social. Isso reforça as contribuições de Oliveira *et al.* (2021), quando destacam a importância das conexões emocionais e sociais no contexto esportivo como determinantes para o engajamento e bem-estar dos jovens.

A análise por localidade evidenciou para uma vantagem dos participantes do projeto de extensão nos escores de competência e relacionamento. Essa superioridade pode estar relacionada à maior sistematização pedagógica e ao respaldo acadêmico do projeto, o que favorece o desenvolvimento mais claro de habilidades e a construção de vínculos. Por outro lado, a cidade de Maringá apresentou o maior escore de autonomia, o que pode estar associado a uma maior flexibilidade ou liberdade percebida pelos participantes das atividades ofertadas pelo projeto social nessa cidade.

O uso de modelos lineares generalizados revelou que as variáveis escolaridade, tempo de prática e tipo de projeto influenciam os escores de maneira significativa. A variável escolaridade, por exemplo, impacta todas as dimensões, indicando que o tempo de permanência e o avanço da escolaridade podem influenciar diretamente na percepção que os participantes têm sobre sua autonomia, competência e relacionamento. Esses achados estão em conformidade com a Teoria da Autodeterminação (Deci; Ryan, 1985 e 2000, Ryan; Deci, 2017), que destaca que o atendimento das necessidades psicológicas básicas é fundamental para o desenvolvimento integral dos indivíduos, bem como da motivação intrínseca e da autorregulação.

Além disso, a influência de fatores como escolaridade e idade na dimensão de relacionamento revela a complexidade do ambiente esportivo como espaço social e educacional, sendo moldado por aspectos socioeconômicos e culturais que podem interferir nas interações interpessoais e nos sentimentos de pertencimento.

## 5 CONCLUSÃO

As análises realizadas abordaram a importância dos projetos esportivos para o desenvolvimento integral dos indivíduos, tanto no âmbito universitário como social.

Por meio da metodologia utilizada, foi possível verificar que nenhum escore apresentou uma distribuição normal e, em relação às dimensões avaliadas (autonomia, competência e relacionamento), os dados demonstraram que projetos esportivos, tanto no âmbito universitário quanto no social, podem ser ferramentas relevantes para o desenvolvimento de competências socioemocionais de crianças e adolescentes. Foi possível verificar que ambos os tipos de projetos estudados contribuem para a satisfação das necessidades psicológicas básicas, todavia

o projeto de extensão universitária apresentou resultados superiores na dimensão competência, indicando um possível diferencial positivo em sua estrutura educacional.

Os modelos estatísticos utilizados revelaram a relação das variáveis escolaridade e tempo de prática na Autonomia, escolaridade e tipo de projeto na Competência e escolaridade, idade e tempo de prática no Relacionamento. Essas análises possibilitaram uma descrição transversal da importância desses projetos na promoção de autonomia, competência e relacionamento entre os participantes.

Tais achados podem reforçar a necessidade de se ampliar os investimentos e a pesquisa em projetos esportivos sociais e acadêmicos, não apenas como ferramentas de promoção de saúde, mas como estratégias metodológicas consistentes para o desenvolvimento humano e comunitário, considerando ainda a necessidade de aprofundar os estudos científicos sobre projetos esportivos sociais, especialmente promovidos por entidades do terceiro setor. Além disso, as políticas públicas e as próprias instituições educacionais devem considerar os resultados apresentados no sentido de fortalecer iniciativas de formação esportiva de qualidade, de modo a contemplar não só a prática física, mas também os aspectos emocionais, relacionais e motivacionais, especialmente, de crianças e jovens.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 346-369, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245272.346-369>. Acesso em: 16 mai. 2025.

BADAN, G. S. *et al.* A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 79–85, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27509>. Acesso em: 14 mai. 2025.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determinism in human behavior**. New York: Plenum Press, 1985.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, Philadelphia, v.11, n.4, p.227-68, 2000. Disponível em: [https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000\\_DeciRyan\\_PIWhatWhy.pdf](https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2000_DeciRyan_PIWhatWhy.pdf). Acesso em: 14 mai. 2025.

NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. do; VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F. Propriedades Psicométricas da Versão Brasileira da Escala de Satisfação das Necessidades Básicas no

Esporte (BNSSS). **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 34, e3456, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3456>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OLIVEIRA, I. F. dos S. *et al.* Necessidades psicológicas básicas e paixão em atletas brasileiros universitários de vôlei de praia. **Psicologia e Saúde em Debate**, v.7, n.2, p.12–27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N2A2>. Acesso em: 10 ago. 2024.

POLO, M. C. E. *et al.* Antecedentes Motivacionais para a Prática de Atividade Física na Atenção Primária à Saúde. **Movimento**, v. 26, p. e26082, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105017>. Acesso em: 14 mai. 2025.

RACHELE, J. N. *et al.* Adolescent Self-Reported Physical Activity and Autonomy: A Case for Constrained and Structured Environments? **Journal of Sports Science & Medicine**, v. 14, n. 3, p. 568-573, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4541121/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. **Self-Determination Theory Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness**. New York London: The Guilford Press. 2017.

SILVA, J. V. P, da; SENA, M. C. de. Projetos esportivos no ensino superior: desafios e adaptações no período da pandemia COVID-19. **Cadernos EBAPE.Br**, v. 20, n.5, p. 769-780, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120210183>. Acesso em: 16 mai. 2025.

TREVELIN, F.; ALVES, C. F. Psicologia do esporte: revisão de literatura sobre as relações entre emoções e o desempenho do atleta. **Psicologia Revista**, v. 27, p. 545-562, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p545-562>. Acesso em: 16 mai. 2025.

VIANA, L. G. **Afetividade e ambiente esportivo: sentimentos e emoções de atletas de competição**. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2288>. Acesso em: 16 mai. 2025.